



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A face doentia da prisão: a relação da Covid-19 com o sistema prisional brasileiro no encontro com a Pastoral Carcerária
<b>Autor</b>	JULIA DA ROSA LEITE
<b>Orientador</b>	CARLOS EDUARDO VALENTE DULLO

## **A face doentia da prisão: A relação da Covid-19 com o sistema prisional brasileiro no encontro com a Pastoral Carcerária**

Link Vídeo: <https://youtu.be/tCaYSgvQr40>

O Brasil, país que mais aprisiona pessoas no mundo, possui atualmente a quarta maior população carcerária com casos confirmados de Covid-19, o sistema carcerário encontra-se a beira de um colapso sanitário devido a falta de aplicação de protocolos mais gerais e básicos de higiene e isolamento - reflexo tanto da falta de estrutura das unidades quanto do desinteresse das administrações institucionais responsáveis para com a saúde dos presos - e medidas mais específicas destinadas às realidades prisionais (PASTORAL CARCERÁRIA NACIONAL, 2021). Diante dessa realidade a Pastoral Carcerária Nacional busca ser a presença da Igreja dentro do cárcere de modo a enfrentar esse sistema tanto no âmbito prático da vida social quanto referente ao engajamento político, é a busca por uma ação social transformadora que conecta religião e política através do toque na carne ferida (PASTORAL CARCERÁRIA NACIONAL, 2021). Tendo em vista as modificações que a Covid-19 trouxe tanto em nossa vida cotidiana e profissional quanto no modo de se fazer pesquisa levanto a seguinte questão: Qual a relação estabelecida entre a Covid-19 e o sistema prisional brasileiro? Teria ela também modificado o sistema prisional? A apresentação parcial dos resultados da pesquisa, ainda em andamento, será feita a partir do estudo de um relatório produzido pela PCr durante o período da pandemia (2019-2021). Analisando os dados do relatório podemos perceber que esse momento não foi de ruptura mas de continuidade de uma lógica já existente, o que ocorreu foi um processo de incorporação da Covid tornando-a mais um instrumento de controle do cárcere da mesma forma que as políticas de distanciamento social serviram como forma de criar um distanciamento maior entre os presos e os agentes que circulam entre o dentro e o fora dos presídios, fechando-se entre seus muros que antes adquiriram uma porosidade dado a existência desse fluxo.